Editorial

Bayardo Baptista Torres, Eduardo Galembeck

É com prazer que apresentamos o primeiro número da Revista Eletrônica Brasileira de Ensino de Bioquímica e Biologia Molecular. O propósito desta Revista é criar uma oportunidade de divulgação das inúmeras pesquisas em ensino de Bioquímica que, mais ou menos formalizadas, são feitas pelos docentes desta área. Muitas delas têm sido apresentadas nas reuniões anuais da Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular (SBBq) em Caxambu, despertando muito interesse. Esperamos com a revista ativar a troca de experiências e contribuir para facilitar e aprimorar nosso trabalho docente.

Hector F. Terenzi

A bioquímica brasileira consolidou-se ao longo de décadas, chegando a ser hoje uma das áreas melhor estruturadas da ciência nacional, a que vem contribuindo com uma grande parcela da produção científica do país. As reuniões anuais que a Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular (SBBq) vem realizando ao longo de três décadas em Caxambu, Minas Gerais, são a prova do crescimento vigoroso da bioquímica brasileira. Naquelas reuniões, entre os temas que, pela sua relevância científica, acadêmica e pelo interesse constante dos associados, freqüentemente tiveram espaço na programação, está o de Ensino de Bioquímica. Porque entendemos que a missão social da ciência não se esgota na geração de resultados de impacto através de pesquisas bem conduzidas, em laboratórios bem equipados. Ela depende e muito, da divulgação do conhecimento, e especialmente dos métodos do raciocínio científico, para os jovens que freqüentam disciplinas de ciências em universidades, escolas e colégios, particularmente aqueles afastados dos grandes centros. Assim como é fundamental realizar pesquisa da melhor qualidade, é também crucial investir para desenvolver novas técnicas de ensino, em particular métodos e procedimentos adaptados para sua execução em lugares onde os recursos são mais limitados. Nesse sentido, a SBBq orgulha-se em apresentar a Revista Brasileira de Ensino em Bioquímica e Biologia Molecular, iniciativa dos Professores Drs. Bayardo Baptista Torres do Instituto de Química da USP e Eduardo Galembeck do Instituto de Biologia da Unicamp. Esta revista eletrônica segue as linhas editoriais da importante revista dedicada ao ensino de bioquímica Biochemistry and Molecular Biology Education (antiga Biochemical Education) e destina-se à divulgação de novas formas de ensino, experiências de laboratório, roteiros de estudo e tudo aquilo que ajude a aperfeiçoar o ensino da bioquímica. Acreditamos que a revista será recebida com entusiasmo, porque vem preencher uma lacuna no espaço da bioquímica e biologia molecular brasileira. Pesquisadores e professores contarão aqui com um foro adequado para divulgar relatos originais sobre novas experiências de laboratório e reflexões sobre métodos de ensino.

Donald Voet

This is both the best of times and the worst of times for teaching biochemistry and molecular biology. It is the best of times because so many new discoveries are being made at such an enormous pace. For example, just to mention a few of the highlights of the past year alone, the genome sequence of *Drosophila* has become available and the human genome project has achieved a rough draft, the atomic resolution X-ray structures of both the large and small subunits of the ribosome as well as that of RNA polymerase II have been published, the use of DNA chips is beginning to reveal the astoundingly complex networks through which the numerous proteins in a cell interact, and bioinformatics is revolutionizing the way in which biochemical research is being carried out. It is the worst of times for precisely the same reasons: How can a teacher of biochemistry and molecular biology keep up with this vast and rapidly expanding body of valuable information? And, more importantly, how are we to transmit all of these often difficult concepts to our students in ways that they can make use of. This, of course, requires some hard choices: What important topics should we eliminate from our curriculum of study so that students will have the time to assimilate newly discovered material? And how should we make use of advances in educational technology such as molecular graphics and the internet in teaching these subjects? The answers to these questions are slowly being worked out by the biochemistry and molecular biology community. Forums such as the Brazilian Journal of Biochemistry and Molecular Biology will play an invaluable role in this process. Only by sharing experiences will we learn what works and what does not. This, of course, requires participation by all concerned. In doing so, we will both help each other and provide a valuable service to our students.